

Escrever a história da Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek foi uma tarefa árdua e difícil.

Este trabalho foi iniciado em 1984, quando as turmas de terceiro ano Técnico em Enologia e Técnico em Agricultura, dispuseram-se, nas aulas da disciplina de Estudos Regionais, a realizar a pesquisa. A pesquisa foi realizada basicamente através de entrevistas, gravadas e arquivadas na Biblioteca da Escola; e através de exaustivo estudo dos registros desta instituição, livros de atas, legislação pertinente e outros documentos. Foram inúmeras as dificuldades encontradas para o levantamento e análise de dados, especialmente no período inicial de fundação da Escola. Os documentos praticamente inexistem.

Queremos agradecer a todos os chefes de seção que prontamente atenderam às nossas solicitações. Queremos, também, agradecer à Comissão que fez a revisão final do histórico e a(o)--

_____ (que datilografou este trabalho. No entanto, queremos agradecer a três pessoas de maneira especial: o Sr. Romeu Barcelos Gomes de Freitas, servidor que acompanhou o surgimento e todo o desenvolvimento da Escola; a Sra. Lenira Corsetti Gracia, bibliotecária, ambos incansáveis no auxílio à elaboração deste histórico, e o Sr. Mário Costa, que fez todos os gráficos e o organograma deste trabalho, os quais constam em anexo.

A todas as pessoas que contribuíram, direta ou indiretamente, o nosso agradecimento.

Agradecemos também aos professores de português que fizeram a correção deste trabalho.

HISTÓRICO DA ESCOLA AGROTÉCNICA FEDERAL PRESIDENTE JUSCELINO
KUBITSCHKEK - BENTO GONÇALVES/RS

Durante o 3º Congresso Brasileiro de Viticultura e Enologia, realizado em 1937, no Rio de Janeiro, o professor Manoel Mendes da Fonseca, gaúcho de Rosário do Sul, diretor do Laboratório Central de Enologia do Instituto de Fermentação do Ministério da Agricultura no Rio de Janeiro, lançou a tese sobre a necessidade do ensino da Viticultura e Enologia no Brasil, motivado por cursos específicos realizados na Europa, bem como pelo apoio encontrado no Presidente da República, Sr. Getúlio Dornelles Vargas.

Já naquela época se fazia sentir a influência dos nossos produtos vitivinícolas na balança comercial do País. Os produtos brasileiros, com o incremento da fiscalização que impede a comercialização de produtos de baixa qualidade, já vinham experimentando melhoras e começavam a fazer concorrência pela qualidade aos seus similares estrangeiros, que dominavam nosso mercado. Na área governamental, portanto, era muito grande o interesse em melhorar as técnicas de produção do vinho fino de mesa, que viesse a diminuir a sua importação.

O nordeste do RGS, pelo desenvolvimento da viticultura, era a região indicada para a instalação de uma escola de viticultura e enologia, que viesse a atender anseios antigos de produtores e cantineiros, desejosos de melhorar as técnicas empregadas no cultivo de uvas e castas finas europeias, melhoras as técnicas na produção de vinhos, sucos, destilados e outros derivados.

As classes produtoras e administrativas, lideradas pelo Dr. Mendes e Dr. Childerico Bevilaqua, diretor do Instituto de Fermentação, encarregado da fiscalização do vinho e das Estações Experimentais de Enologia, começaram a se movimentar no sentido de dar ao País uma escola especializada.

No dia 25 de abril de 1944, o Prefeito Municipal de Bento Gonçalves, Sr. João Mário de Almeida Dentice, assina o Decreto-Lei nº 71, que autoriza a aquisição de um grupo de imóveis situados nos subúrbios desta cidade.

No mesmo dia, o prefeito, através do Decreto-Lei nº 72, autoriza a transferência ao Governo Federal de uma área de terras de 341.560 m² para a construção de uma Estação de Enologia pelo Laboratório Central de Enologia do Ministério da Agricultura.

Esta estação foi construída e começou a funcionar com uma equipe de agrônomos, assim constituída: Dr. Childerico Bevilaqua, Dr. Ruy Torres da Silva Pinto, Dr. Danilo Callegari, Dr. Davinir de Castro Peres, Dr. Manoel Pereira Magalhães Filho, Dr. Carlos Alberto Burnett e Dr. Hilson Cunha de Almeida.

Estava lançada a semente da Escola, cuja idêia de construção sô seria retomada alguns anos mais tarde.

Na administração do prefeito José Mário Mônico, o vice-prefeito, Loreno Augusto Gracia, foi chamado ao Rio de Janeiro pelo Dr. Bevilaqua, para elaboração de um primeiro projeto da Escola, o qual seria em seguida encaminhado à Câmara dos Deputados para as devidas providências. Posteriormente, quando da realização da Festa Nacional da Uva, em Caxias do Sul, a idêia foi levada ao então Presidente da República, Juscelino Kubitschek de Oliveira, pelo prefeito municipal em exercício, Loreno Gracia. A partir deste momento, o Deputado Federal Paulo Mincarone, presente ao encontro, passou a lutar pela concretização da idêia, principalmente na Câmara Federal.

Vencidas todas as dificuldades, (entre as quais a forte disputa com Caxias do Sul pela localização da ~~nova~~ Escola, e a discussão da separação entre a Viticultura e a Enologia), graças ao empenho de todos os bento-gonçalvesenses em torno do mesmo objetivo, finalmente, no dia 22 de outubro de 1959, foi criada pela Lei nº 3646, no Ministério da Agricultura, a Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves, no Estado do Rio Grande do Sul, subordinada ao Instituto de Fermentação do Serviço Nacional de Pesquisas Agronômicas do Centro Nacional de Ensino e Pesquisas Agronômicas.

Pedagogicamente, a Escola estava vinculada à Superintendência do Ensino Agrícola e Veterinário - SEAV- do Ministério da Agricultura.

No dia 11 de fevereiro de 1960, o Presidente da República nomeia o primeiro Diretor da Escola, ^{Dr.} Amyntas de Assis Lage, o qual assume o compromisso de fazer ^{la} funcionar naquele mesmo ano, ^{com verbas da União} em perfeita articulação com a Estação de Enologia, de forma a atender aos interesses do ensino e da pesquisa vitivinícola.

Em março daquele ano, foram abertas as inscrições para a prova de seleção. O diretor da Escola contou com a colaboração do Sr. ^{Antônio} Loris Pasquali Reali, Sr. Romeu Barcelos ^{Gomes} de Freitas, ^{Sr.} Manuel Mendes e ^{Sr.} Eurico Viana, ~~Antônio~~.

Neste mesmo ^{mês} ano, entrava em funcionamento, no Prédio da Estação Experimental de Enologia, hoje sede da EMBRAPA, a Escola de Viticultura e Enologia, em instalação.

Apesar de ser a Escola nova e desconhecido seu curso, matricularam-se na primeira turma quinze alunos.

As aulas foram dadas de forma improvisada, com o seguinte corpo docente:

- Oswaldo Rodrigues Camargo - Botânica
- Raymundo Luiz Marinho Carvalho - Física
- José Alcido Kolling - Português
- Loreno José Dal Sasso - Matemática
- Antonio Ernesto Pasquali - Desenho Técnico
- Pedro Paulo Zanatta - Contabilidade
- Paolo ~~Rennocchio~~ Fenocchio - Enologia
- Henri ^{Pierre} Raffur - Prática de Laboratório
- Onofre de Oliveira Pimentel - Viticultura
- Carlos ^{Alberto} Burnett - Química
- Fayez Rosek - Enologia
- Emyr Farina - Inglês

No ano seguinte, o corpo docente ficou acrescido dos seguintes mestres:

je

A turma de formandos de 1962 é responsável pela fundação do Centro de Estudantes da Escola. Assim que ingressaram na Escola, os alunos trataram de se organizar e desta organização surgiu, no dia 26 de novembro de 1960, com duração indeterminada, o Grêmio Estudantil da Escola de Viticultura e Enologia. É finalidade deste Grêmio Estudantil promover e conservar a união do corpo discente, defender seus interesses e incentivar o estudo, o esporte, dar assistência moral, intelectual e material na medida do possível. ~~Nome do 1º Presidente do Grêmio.....~~

A 9 de agosto de 1961, o Grêmio Estudantil da Escola de Viticultura e Enologia de Bento Gonçalves teve reformados os seus estatutos, passando a denominar-se Centro dos Estudantes da Escola de Viticultura e Enologia, sob a sigla CEEVE. O professor Emir Farina passou a coordenar o Centro de Estudantes.

O decreto nº 53.558 ~~(?)~~ de 13 de fevereiro de 1964 alterou a denominação da Escola para Colégio de Viticultura e Enologia.

Em 1967, ficaram concluídas as obras do alojamento e centro social do Colégio.

Neste mesmo ano, de acordo com o decreto nº 60.731 de 19 de maio, o Colégio de Viticultura e Enologia é transferido para o Ministério da Educação e Cultura, ficando sob a orientação da Diretoria do Ensino Agrícola do MEC. Cumpria, assim, determinação da Lei nº 4024, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, que prevê, em seu art.6º, que todo o ensino no Brasil, com exceção do Militar, deve ser da alçada do MEC.

Decreto nº 62.178, de 25 de janeiro de 1968, autorizou a transferência da administração do Colégio para a Universidade de Caxias do Sul, ficando a orientação pedagógica afeta à diretoria do Ensino Agrícola do MEC. Neste ano, o Dr. Virvi Ramos, reitor magnífico da UCS, designou o professor Loreno José Dal Sasso para exercer o cargo, enquanto durava o afastamento de seu titular, Dr. Amyntas de Assis Lages, de diretor do Colégio de Viticultura e Enologia.

Através deste convênio, em março de 1968, começa a funcionar no Colégio de Viticultura e Enologia o curso de Ciências Econômicas, como Extensão da Universidade de Caxias do Sul.

Em março de 1972, ainda como extensão da UCS, começam a funcionar os cursos de Ciências e Letras.

A Fundação Educacional da Região dos Vinhedos (FERVI), fundada em setembro de 1972, continuou a funcionar nas instalações da Escola de Viticultura e Enologia até setembro de 1982, quando se mudou para instalações próprias.

Foi no período administrativo do professor Loreno José Dal Sasso (1º de julho a 31 de dezembro de 1968), que foram abertos os alojamentos, o restaurante e a cozinha do Colégio.

Em janeiro de 1969 retorna à direção do Colégio o Dr. Aymantas de Assis Lage.

Em 13 de outubro de 1969, foi nomeado novo diretor para o Colégio de Viticultura e Enologia: o professor Ormuz Freitas Rivaldo, que viria a enfrentar sérias dificuldades.....

~~tar sérias dificuldades~~ em sua administração, como o vínculo administrativo à UCS, a falta de professores habilitados, falta de pessoal de apoio, entre outras. Nesta época, foi criada uma espécie de Cooperativa ^{pelos próprios alunos} com a finalidade de diminuir o custo da alimentação dos alunos. Para isto, foi desenvolvida uma horta na Estação Experimental de Enologia, cuja produção revertia para a alimentação dos alunos, e foi conseguido crédito junto a um supermercado da cidade.

Neste ano de 1969, a Escola, que havia sido criada segundo decreto inicial para funcionar em perfeita articulação com a Estação Experimental de Enologia, inicia sua desvinculação física daquela Entidade. ~~Articulação~~ ^{A articulação} ~~institucional~~ que havia, devido a ambas pertencerem à mesma entidade mantenedora, o Ministério da Agricultura, já havia sofrido ^{separação} em 1967, com a passagem da Escola para a tutela do MEC, ~~uma certa separação~~. A desvinculação física começa a ocorrer quando o traçado da Rodovia São Vendelino divide a área em comum em duas partes. Uma destas partes fica delimitada para a Escola, sendo ~~então~~ cercada. A Escola que, até então, utilizava os parreirais da Estação Experimental começa, neste período, a desenvolver seus próprios vinhedos. A cantina da Estação continua a ser ocupada pelos alunos da Escola.

Já existia, neste momento, a orientação para o "aprender fazendo", filosofia esta que seria firmada anos mais tarde, sendo prova disto a constante preocupação sobre a necessidade de aulas práticas.

Estes foram anos difíceis de transição, em que a Escola não estava mais vinculada ao Ministério da Agricultura, mas ainda não havia sido assimilada em todas suas necessidades pelo Ministério da Educação que, na época, andava envolvido com a reestruturação dos seus órgãos destinadas a gerir o ensino agrícola.

Em 30 de setembro de 1971, assume a direção do Colégio, por afastamento temporário do professor Ormuz, o professor Antonio Ernesto Pasquali, tendo início, então, a comercialização do vinho elaborado no Colégio.

A luta pela autonomia administrativa do Colégio de Enologia e Viticultura, iniciada pelo professor Ormuz, teve resultado em maio de 1972, quando o decreto nº 70606 modificou o artigo 2 do decreto 62178 de 25/1/1968, des-

RELAÇÃO DE ALUNOS CONTEMPLADOS COM MEDALHA DE OURO

- 1962 - Terílio Possamai
1963 - Zaldi Toniolo
1964 - Flávio Ângelo Carnielli
1965 - Nazério Peruffo
1966 - Paulo Peruffo
1967 - Décio Luiz Gazzoni
1968 - Erone Marzari
1969 - Agenor Riva
1970 - Agostinho Dalla Valle
1971 - Renato Tadeu Bertani
1972 - Maria Regina Ferretto
1973 - Mauro Ganzer
1974 - Domingos Ganzer Filho
1975 - Volmir Angonese
1976 - Darci Dani
1977 - Válter Marzarotto
1978 - Agricultura: Gilmar Alberto Toni
Enologia: Renato Tosi
1979 - Agric.: Mauritânio José Feron
Enolog.: Osiris Rech
1980 - Agric.: Enio Jari dos Santos
Enolog.: Lindo Juraci Franceschini
1981 - Agric.: João Itamar Batista da Silva
Enolog.: Gilmar Pedrucci
1982 - Agric.: Mário Ricardo Guadagnin
Enolog.: Vitor Manfroi
1983 - Agric.: Ary Casarotto
Enolog.: Valmir Mioranza
1984 - Agric.: Renato José Damke
Enolog.: Luís Carlos Raubber

vinculado administrativamente as duas entidades e permitindo, a partir de então, a utilização, mediante convênio, apenas de instalações e equipamentos do Colégio de Viticultura e Enologia pela Universidade de Caxias do Sul.

Durante a administração do engenheiro agrônomo Ormuz Freitas Rivaldo, atendendo ao ofício nº 1589/71 da Delegacia de Ensino da 16ª Delegacia Regional de Educação, houve a cedência, em caráter de emergência, de três salas de aula ao Ginásio Estadual Dona Isabel.

O Ginásio Estadual Dona Isabel ocupou as instalações do Colégio de Viticultura e Enologia até início de 1982, quando ~~mudou-se~~ para sede própria.

O professor Ormuz, em 16 de outubro de 1972, pediu exoneração do cargo de diretor, sendo substituído pelo engenheiro-agrônomo Osmar José Schossler que permanece no cargo durante o ano de 1973.

O decreto no 72.434, de 9 de julho de 1973, provoca grandes alterações no ensino agrícola de todo o País, criando a Coordenação Nacional do Ensino Agrícola - COAGRI - com vinculação à Secretaria de Ensino de 1ª e 2ª Graus do Ministério da Educação e Cultura.

No ano de 1974, assume a direção do Colégio de Viticultura e Enologia o professor Armando Roberto Pasqual.

Pelo decreto nº 76.436, de 14 de outubro de 1975, a COAGRI tem sua denominação alterada para Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário.

Neste ano, o Colégio de Viticultura e Enologia passa a integrar a rede de Escolas da COAGRI, sendo implantada a Habilitação de Técnico em Agricultura.

A COAGRI implanta o sistema Escola-Fazenda, provocando, assim, grandes modificações no Colégio de Viticultura e Enologia. Este sistema funciona através das Unidades Educativas de Produção-UEPs. As UEPs funcionam como laboratórios de ensino das disciplinas de formação especial, incumbidas do processo produtivo da Escola. Cada UEP foi estruturada de modo que o aluno possa assimilar o conteúdo teórico-prático das disciplinas no ambiente onde se desenvolvem os projetos orientados específicos de agricultura, pecuária e de agroindústria. Os alunos participam de todas as etapas dos projetos, ou seja, planejamento, execução, acompanhamento, comercialização e análise dos resultados.

Com a implantação do sistema Escola-Fazenda, a produção de vinhos, que até então era artesanal, passa a ser comercial. Iniciam-se os projetos agrícolas com a finalidade de subsidiar a alimentação dos alunos do Colégio. Nesta época, surge a Seção de Projetos Agrícolas - SPA - chefiada pela engenheira-agrônoma Leyla Jane Gomes Gasperin. Em outubro deste ano, é inaugurada a Enoteca, única até hoje oficialmente instalada no País, e a cantina do Colégio, localizada na parte lateral inferior do refeitório, sob a orientação do professor Paolo Fenocchio. Posteriormente, assume a responsabilidade da Cantina o professor Jorge Poberto Garziera, assessorado pelo professor Paulo Cesar Scopel.

Sendo o local destinado às instalações da Cantina de uma área muito reduzida para a elaboração de uma quantidade significativa de vinhos, inicia-se a luta pela construção de uma nova cantina para o Colégio de Viticultura e Enologia

Em 1976 e 1977, iniciou o projeto de Integração Escola-Empresa fases de implantação e consolidação, sendo o coordenador o professor Sérgio Foletto. Através deste projeto a Escola consolidou mecanismos que propiciaram condições de atendimento às necessidades do mercado de trabalho, em termos de recursos humanos, de serviços e de pesquisas, contribuindo, assim, para a auto-realização dos alunos e para o desenvolvimento sócio-econômico-cultural da comunidade.

Ainda na gestão do professor Armando Pasqual foi construída a Carpintaria.

Em setembro de 1977, começou a ser publicado o Jornal "CVE", como órgão de divulgação, redigido e organizado pelos próprios alunos. O CVE pretendia, além de informar os alunos, atingir também os professores, funcionários do Colégio, os pais e agricultores, informando acerca de diversos aspectos concernentes às atividades do Colégio. O jornal do Colégio iniciou suas atividades com a colaboração do INCRA, Sindicato Rural e ASCAR.

O CVE teve como professores responsáveis, pela sua organização e circulação, de 1977 a 1986, José A. Kolling, Sérgio Foletto, Sidney de Moraes Guimarães, Edgar José Stello, João Carlos Selbach e Maria Lurdes Caprara Marodin.

Em 1977, teve início a construção do 1º e 2º blocos do estabelecimento enológico do Colégio.

No início de 1978, foi elaborado o primeiro regulamento interno do Colégio, que se tem conhecimento, por uma comissão especial, constituída pelo professor João Carlos Selbach, na presidência, e pelos professores Ivo Luiz Cignachi, Juarez A.C.Mombelli, Sérgio Foletto, Marta Helena dos Santos Peixoto, e pela Técnica em Assuntos Educacionais Maria Regina Lage Michelin.

Este regulamento contitui-se de um conjunto de normas que orientam a dinâmica escolar, estabelecendo diretrizes para o trabalho coletivo, assegurando o respeito mútuo de uma crescente independência à comunidade escolar, caracteriza-se pela flexibilidade, dinamicidade, clareza, funcionalidade, exequibilidade e adequação, e é aprovado em 30 de junho daquele mesmo ano.

O Colégio de Viticultura e Enologia passa, nesta época, por momentos difíceis. Tentando melhorar a situação do Colégio, o Ministro da Educação e Cultura, Euro Brandão, designa para diretor do estabelecimento, segundo a portaria nº 582 de 7 de julho de 1978, o odontólogo Ruy Gonzales Hartmann.

Neste mesmo ano, registra-se a ocorrência lamentável de um acidente com o ônibus da Escola quando de uma viagem de visita técnica, havendo apenas danos materiais.

A partir deste momento, iniciou-se uma nova fase na vida do Colégio de Viticultura e Enologia. Procurando dar uma maior ênfase à parte formativa do educando. Dr. Ruy incentiva a ^{criação} criação do Centro de Tradições Gaúchas "Cultura Sem Fronteiras", sendo um de seus fundadores o aluno e atual professor Lauri Cúnico. Neste mesmo ano é construído um pequeno galpão, onde poderiam desenvolver-se as atividades do grupo folclórico.

Um dos pontos altos para o Colégio de Viticultura e Enologia, no ano de 1978, foi a participação no 1º Encontro de Secretários Municipais de Educação, com objetivo de examinar a "Importância da Educação no Processo de Integração Comunitária". Dentro da temática do encontro, o Colégio apresentou um relato de experiências de integração escolar através de seu diretor Dr. Ruy Gonzales Hartmann, do professor João Carlos Selbach e do professor Sérgio Foletto (Supervisor Pedagógico). Participaram do painel técnicos da Secretaria de Educação da Prefeitura e Secretaria da Saúde de Bento Gonçalves e outras escolas de Porto Alegre e Gramado. A coordenação do painel foi realizado pelo professor Luiz Osvaldo Leite. O conclave contou com a participação de todos os secretários municipais de educação do Rio Grande do Sul.

No dia 19 de março de 1979, com a presença de várias autoridades, foram inaugurados, pelo Diretor-Geral da COAGRI, Dr. Oscar Lamounier Godofredo Júnior, os blocos A e B da nova Cantina de Vnificação do Colégio de Viticultura e Enologia.

É importante ressaltar que a elaboração dos vinhos já estava, desde 12 de setembro de 1978, sob a responsabilidade de uma ex-aluna do Colégio, Maria Regina Ferretto Flores, licenciada em Enologia e Indústria Frutihortícola na Universidade Juan Agustin Maza de Mendoza, Argentina. Com a ida da professora Maria Regina para a Cooperativa Vinícola Aurora, assumiu a responsabilidade da Cantina a professora Maria Antônia Ferreto Ficagna.

A partir da inauguração da nova cantina, houve o aumento da produção e comercialização do vinho CVE, segundo gráfico em anexo.

Neste período, a Enoteca do Colégio passa por uma reformulação orientada pelo professor Firmino Splendor.

No dia 20 de abril de 1979, foi fundado o Centro Cívico Escolar Marechal Cândido Rondon, sob a orientação da professora Nãdia Terezinha Valenti Possamai, com a finalidade de organizar as sessões cívicas do Colégio.

Dando continuidade à estruturação do sistema Escola-Fazenda, no dia 22 de abril de 1979, foi criada a Cooperativa Escolar e de Trabalho do Colégio de Viticultura e Enologia Ltda-COETAGRI. O INCRA entregou o certificado de autorização de funcionamento à COETAGRI, sob o nº 2791/79, em 14 de agosto de 1979.

Cumprir registrar que, embora a Cooperativa tenha sido legalmente reconhecida na data supra, passou por diversas etapas, já existindo na Escola sob forma de Associação, atendendo necessidades dos alunos, filhos de agricultores, provenientes de diversas localidades.

Formou-se uma comissão que efetuou uma campanha para transformar esta associação em "Cooperativa". Foi, então, eleita a primeira diretoria, que tinha como atribuição efetuar as compras de gêneros alimentícios, pois a Escola poderia ceder apenas dois funcionários para trabalhos de cozinha, e as despesas de alimentação seriam ressarcidas pelos estudantes, que ali passaram a realizar suas refeições.

Desta data em diante, a associação cresceu em número de associados e, principalmente, na participação, pois tudo era decidido em reuniões chamadas "Assembléias da Cooperativa", onde o aluno discutia quanto ao tipo de cardápio, aquisição de alimentos e forma de pagamento.

Este período pedemos qualificar como "associação pré-cooperativa". Isto porque já havia brotado por uma necessidade a nível de base a idéia de cooperação através do auxílio mútuo como forma de alcançar o bem-comum.

A Cooperativa-Escola, instituição de direito privado, com estrutura e estatuto próprio, é dirigida e administrada por uma diretoria, eleita em assembléia geral. Esta é constituída por alunos regularmente matriculados e funciona sob a orientação de um professor orientador, escolhido pelos alunos e designado pelo diretor da Escola. Atualmente o professor orientador é Luis Fernando Rosa de Lima, já havendo sido orientada pelos professores, Luiz Carlos Minussi, Luiz Oscar Klein e Ivo Luiz Cignachi.

~~Luiz Antonio Cavalli Nombelli~~

ARY CASAROTTO

A cooperativa-escola desenvolve suas atividades de acordo com os objetivos constantes nos estatutos!

- a) educar os alunos dentro dos princípios do cooperativismo e servir de instrumento operacional dos processos de aprendizagem, como componente curricular da metodologia do Sistema Escola-Fazenda;
- b) apoiar a escola em sua ação educativa, integrando suas atividades ao currículo, fornecendo a prática e a fixação de conhecimentos necessários à formação integral do técnico;
- c) promover a defesa econômica dos interesses comuns, objetivando a aquisição de material didático e insumos em geral, necessários ao exercício da vida escolar e do processo ensino-aprendizagem;
- d) realizar a comercialização dos produtos agropecuários e agroindustriais, decorrentes do processo ensino-aprendizagem, bem como a prestação de outros serviços de conveniência do ensino e do interesse dos associados.

CAPÍTULO III

DA ESTRUTURA PEDAGÓGICA E ADMINISTRATIVA

Foram

Os recursos aplicados em projetos durante o ano de 1985 ~~XXXXXX~~ de Cr\$ 479.507.691, sendo a receita de Cr\$ 978.610.934.

No balanço-geral da Cooperativa-Escola, realizado no final do exercício social, resultam as sobras líquidas, das quais 70% serão reaplicadas nos projetos em andamento e naqueles a serem implantados no ano seguinte; 20% serão destinados à prestação de assistência médico-odontológica aos associados e ao desenvolvimento de atividades sociais, educacionais, desportivas, culturais e recreativas e 10% serão destinadas ao Fundo de Reserva Legal, para reparar perdas e prejuízos da instituição e atender ao desenvolvimento de suas atividades.

Em 30 de maio de 1979, incentivado pelo diretor da Escola, Ruy Hartmann, foi fundada a Associação dos Servidores do Colégio de Viticultura e Enologia - ASCOVE, com as seguintes finalidades: congregar os servidores do estabelecimento e seus familiares, proporcionando um ambiente favorável ao desenvolvimento da solidariedade humana; organizar e promover reuniões artísticas, culturais e sociais; apoiar os servidores no desempenho de suas atividades, bem como defender sua integridade em todos os seus aspectos. A sede da ASCOVE localiza-se no prédio onde se situava a antiga cantina da Escola. O primeiro presidente foi o professor Juarez Antônio Cavalli Mombelli.

O decreto nº 83.935, de 4 de setembro de 1979, altera o nome do Colégio de Viticultura e Enologia para Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves, padronizando a denominação das Escolas mantidas pela COAGRI.

Em 17 de julho de 1980, pela portaria nº 471, é designado como diretor da Escola o professor Cláudio Innig.

Após a sua posse, o professor Cláudio Innig convocou uma reunião de professores, em 16 de agosto de 1980, com a finalidade de formar o primeiro Conselho de Professores da Escola. Foram eleitos, através de eleição direta e voto secreto, os seis professores mais votados da área da formação especial e os seis mais votados da área da formação geral. O Conselho de Professores é o órgão máximo da EAFBG-RS em assuntos at

mentes
nentes às atividades didático-pedagógicas, visando ao melhor rendimento do ensino e das atividades escolares, nos limites da legislação específica em vigor.

A Secretária de Ensino de 1º e 2º Graus do Ministério da Educação e Cultura, sra. Zilma Gomes Parente de Barros, através da portaria nº 074 de 29 de agosto de 1980, declarou a regularidade de estudos levados a efeito na Escola Agrotécnica Federal de Bento Gonçalves - RS.

Preocupado com a boa preparação do futuro técnico, o professor Cláudio Innig implantou na Escola o sistema de monitoria que funciona da seguinte maneira: o monitor realiza duas monitorias em duas Unidades Educativas de Produção; uma, no primeiro semestre, e outra, no segundo, atendendo sempre a opção do aluno e perfazendo um total de 180 horas.

Ao iniciar a monitoria, o aluno entrega um plano com os dados de identificação e as atividades a serem desenvolvidas com os instrumentos e técnicas utilizadas. O professor acompanha e assessora o monitor, possibilitando-lhe autonomia de ação:

- na elaboração do plano;
- nas atividades semanais e diárias;
- na preparação e execução das aulas teórico-práticas;
- na solução de problemas e dúvidas.

O professor deve manter diálogo franco ao chamar o monitor para uma retroalimentação.

A seção de acompanhamento ao educando deve acompanhar a atuação do monitor, observando o relacionamento:

- professor x monitor
- monitor x alunos
- alunos x alunos

- promover entrevistas analisando aspectos sócio-afetivos.
- preparar alunos das primeiras e segundas séries para a participação na monitoria.

A avaliação é:

- Diagnóstica - fase do incentivo, da preparação.
- Formativa - ocorre durante o desenvolvimento da monitoria.
- Somativa - ocorre no final da monitoria, onde o professor avalia o aluno conforme a consecução dos objetivos propostos.

Este processo tem por objetivo desenvolver no aluno a iniciativa, a capacidade de organização, a responsabilidade, a segurança, a liderança e o bom relacionamento, elementos essenciais no seu desempenho profissional.

muito tempo

foi durante

Uma das grandes dificuldades enfrentadas pela EAFBG ~~era, na época,~~ a falta de área para o plantio. Por volta de 1978, a EMBRAPA permitia que a Escola utilizasse 4 ha de sua área para plantio. Em 1980, através do professor Idalêncio Francisco Angheben, a Escola consegue, na PROVIFIN, o empréstimo de 15 ha para o desenvolvimento de projetos agrícolas, ainda hoje utilizados desta forma.

Para melhor integrar as Escolas Agrotécnicas da Região Sul, em 1981, é realizada a Primeira Gincana COAGRI Região Sul, que torna a acontecer no ano seguinte não mais como gincana, mas como Encontro COAGRI Região Sul

No ~~ano~~ ^{início} de 1982, houve modificações na estrutura interna da Escola, surgindo a Coordenadoria Escola-Comunidade, sobre a qual falaremos mais tarde.

A portaria nº 11 de 4 de março de 1982 designa para a direção da EAFBG o professor Juarez Antônio Cavalli Mombelli.

O professor Juarez é responsável pela maior democratização da Escola, com o lema "Liberdade com Responsabilidade".

Preocupado com o bem-estar do educando, iniciou a construção do novo Galpão do CTG Cultura sem Fronteiras, com a ajuda de toda a comunidade escolar.

Em 1983, um velho sonho começa a concretizar-se: é dado início à construção do ginásio de esportes.

Neste ano, ainda, foi fundado o Clube de Mães, pela professora Neiva Maria Valenti Poletto, tendo por objetivo auxiliar os alunos carentes da Escola, além de integrar Escola-Comunidade. Contou com o auxílio inicial das professoras Deolinda Maria Michelin Gasperin e Maria Josefa Milani e, posteriormente, com o auxílio da professora Maria Lurdes Marodin. Apesar da distância entre as famílias e a Escola e, portanto, da

impossibilidade da presença, as mães enviam material para a confecção de artigos artesanais.

Registra-se, também, no final deste ano o lamentável acidente ocorrido na Unidade de terminação do Projeto de Enologia desta Escola, quando cinco alunos ficaram gravemente queimados, sendo que um deles, o aluno Zilmar Viel, veio a falecer.

Em 04 de janeiro de 1984, a portaria nº 02, autorizou a implantação na Escola da Habilitação de Técnico em Agropecuária a partir de 1985.

Em 1984, durante as comemorações do 25º ano de fundação da Escola, com a presença de várias autoridades municipais, estaduais e federais, é lançada a pedra fundamental do terceiro bloco da Cantina, inaugurado o novo Glapão do CTG e o Ginásio de Esporte. Neste dia é lançada, também, a pedra fundamental na nova área de terras, com 76 hectares, adquirida pela Escola, no distrito de Tuiuty, a 16 Km da sede, para o desenvolvimento de seus projetos, processo este que ainda se encontra em fase de regulamentação. Neste período, é feito o lançamento do Licor de Ervas Aromáticas.

Seguindo uma política de humanização e liberdade, criou-se na Escola a assistência médica aos alunos e servidores e foram reformulados o ambulatório e a enfermaria.

Nesta época, a ASCOVE, sob a presidência do professor Sidney de Moraes Guimaraes, abre um pequeno armazém que busca fornecer a todos os servidores gêneros de primeira necessidade a baixos preços.

No final de 1984, de acordo com o Regimento Interno da COAGRI, inicia-se a eleição para a formação do Conselho Comunitário da Escola.

São membros natos do Conselho Comunitário: o diretor, DAT e DAA da Escola, dois representantes do corpo discente, representante de pais dos alunos, um representante de ex-alunos, representante do Sindicato Rural, um representante da UVIBRA (União Brasileira de Vitivinicultura), um representante da EMATER e um representante da Prefeitura Municipal, todos contando com os respectivos suplentes.

A primeira reunião do Conselho Comunitário ocorreu no dia 04 de janeiro de 1985.

O primeiro Conselho Comunitário estava assim constituído:

Membros natos: Juarez Antonio Cavalli Mombelli

Silvano Milanti

Antonio Osmar Peres Costa

	Titulares	Suplentes
Representantes do corpo docente	Flávio Abreu de Souza Sérgio Foletto	Ivo Luiz Cignachi Sandra Maria Faggion
Representantes do corpo discente	Sílvio Ricardo Botelho	Theodoro Ruppenthal
Representante dos pais	Belmina de Garcia	Albino de Almeida
Representante dos ex-alunos	Luís Carlos Moraes	Flávio Carnielli
Representante do Sindicato Rural	Orestes Salvadori	Mário Gabardo
Representante da UVIBRA	Antônio A. Salton	Antenor Antônio Fellini
Representante da EMATER	Gilberto Luiz Salvador	José Pissetti
Representante da Prefeit. Municipal	Onira T. Leites	Selma Scheideck

A portaria nº 42 de 25 de janeiro de 1985, assinada pelo Diretor-Geral da COAGRI, Dr. Oscar Lamounier Godofredo Júnior, designa as pessoas acima citadas para o Conselho Comunitário da EAFBG-RS. No dia 29 de maio de 1985, ocorre uma modificação no Conselho Comunitário, sendo eleitos, em reunião de pais e mestres, os novos representantes de pais: Orval Salton, como titular, e Danilo Dall'Oglio, como suplente.

Em maio de 1985, o professor Juarez Mombelli pede o seu afastamento da Direção. Em seu lugar, assume interinamente, ^{o diretor da DAT,} prof. Silvano Milani, cabendo-lhe orientar as eleições ~~para~~ do novo Diretor da Escola.

Dentro de um processo democrático, todos os membros da comunidade escolar são orientados para o processo eleitoral do qual irão participar.

No dia 11 de junho de 1985, realizou-se ~~XXXXXX~~ as eleições para a indicação da lista sêxtupla de candidatos à Direção da Escola. A lista sêxtupla

tupla ficou assim constituída: Flávio Abreu de Souza, Ivo Luiz Cignachi, Silvano Milani, Sidney de Moraes Guimarães, Sérgio Foletto, Maria Josefa Milani. A professora Maria Josefa Milani não aceitou a indicação de seu nome para a lista sêxtupla, ficando, então, em seu lugar, o professor Luiz Carlos Minussi, sendo o sétimo mais votado.

No dia 19 de junho de 1985, realizou-se outra reunião do Conselho Comunitário com a finalidade de indicar a lista tríplice a ser enviada à COAGRI ~~XXX~~ para designação do novo diretor da EAFBG-RS. A lista tríplice ficou assim constituída: professor Flávio Abreu de Souza, professor Ivo Luiz Cignachi e professor Silvano Milani.

A portaria ministerial nº 613, de 6 de agosto de 1985, designa para diretor da EAFBG-RS o professor Ivo Luiz Cignachi. O Diretor-Geral da COAGRI, Hélio Palma ^{de} Arruda, em 19 de setembro de 1985, designa o professor Flávio Abreu de Souza para a ^{diretor substituto} ~~vice direção~~ da EAFBG-RS.

Com cerimônia solene no salão de atos da Escola, o professor Ivo Luiz Cignachi assume, em 23 de agosto de 1985, como novo diretor deste educandário.

A primeira modificação ocorrida na gestão do professor Ivo Luiz Cignachi foi a alteração do nome da Escola. Um projeto enviado ao Congresso Nacional pelo deputado federal Paulo Mincaroné é aprovado e sancionado ^{da República,} pelo Presidente José Sarney, alterando, a partir de 29 de outubro de 1985, pela Lei nº 7390, o nome da Escola para Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek.

Na área pedagógica, como toda Escola Agrotécnica vinculada à COAGRI, a EAFBJK funciona dentro do Sistema Escola-Fazenda, fundamentado no princípio "aprender a fazer e fazer para aprender". Através do Sistema Escola-Fazenda, o aluno participa de todas as atividades inerentes a uma propriedade rural, isto ^{lhe} possibilita desenvolver habilidades e adquirir experiências indispensáveis à fixação dos conhecimentos ministrados nas aulas teórico-práticas.

A COAGRI, num trabalho conjunto com as escolas, procurou sempre aper-

feioar o nível das entidades, basta para isto acompanharmos as modificações ocorridas nas grades curriculares da nossa Escola.

1ª Grade Curricular

1ª Série

Cultura geral: Português, Matemática, Física, Química, Biologia

Cultura técnica: Agricultura, Botânica Aplicada, Desenho

Práticas educativas: Educação Física, Educação Cívica, Inglês, ~~Psicologia~~

2ª Série

Cultura geral: Português, Matemática, Física, Química, Biologia

Cultura técnica: Enologia, Viticultura, Fruticultura, Desenho

Práticas educativas: Educação Física, Educação Cívica, Inglês

3ª Série

Cultura geral: Português

Cultura técnica: Enologia, Viticultura, Mecânica Aplicada,
Economia, Administração, Legislação

Práticas educativas: Educação Física, Educação Cívica, Inglês

Segue em anexo, a 2ª grade curricular.

Para os anos 79-80-81 surge nova grade curricular em anexo.

As portarias ministeriais nº 165 e 166 de 27 de abril de 1981 aprovam novas grades curriculares para os cursos Técnico em Enologia e Técnico em Agricultura, respectivamente.

Nos anos de 1980, 1981 e 1982, a Escola seguia a grade nº 6.

As grades utilizadas nos anos de 1983, 1984 e 1985 pela Escola estão hoje em extinção.

A portaria ministerial nº 2 de 4 de janeiro de 1984 aprovou a grade curricular adotada na EAFBG-RS para o Curso Técnico em Enologia. Esta mesma portaria autorizou a implantação da Habilitação de Técnico em Agropecuária, evidentemente com nova grade curricular em implantação a partir de 1985.

Para o bom funcionamento das Escolas Agrotécnicas Federais a COAGR definiu os seguintes parâmetros norteadores:

Técnico em Agropecuária

a) matrícula anual, para a 1ª série, de 100 alunos distribuídos em ~~XXXX~~

3 turmas ~~XXXX~~, perfazendo um total aproximado de 280 alunos matri-

culados nas três séries, considerando-se evasões e ~~XXX~~ transferências.

b) grade curricular com distribuição quantitativa das matérias e disciplinas de Educação Geral e Formação Especial e respectivas cargas horárias semanal e anual por série, com total geral de 3870 horas/aula, sendo 1560 destinadas à Educação Geral e 2310 à Formação Especial.

Técnico em Enologia

- a) matrícula anual, para a 1ª série, de 60 alunos distribuídos em duas turmas de 30 alunos, perfazendo um total aproximado de 150 alunos matriculados nas três séries, considerando-se evasões e transferências.
- b) grade curricular com 4020 horas/aula, sendo 1560 destinadas à Educação Geral e 2460 à Formação Especial.

A Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek, para desenvolver todas as atividades inerentes a uma Escola-Fazenda, conta ^{hoje} com 7,73 ha.

Com a aprovação da Habilitação Técnico em Agropecuária, fazia-se necessário o aumento da área da Escola. Após muita luta, no ano de 1984, houve a doação de uma área para a Escola. O processo de recebimento da doação da área, realizada pela Prefeitura Municipal, encontra-se hoje em tramitação no Serviço de Patrimônio da União sob o nº 11080-017160/84-25.

Além da área, a EAFPJK conta com os seguintes bens imóveis:

Pavilhão de administração.....	2.567,0	m ²
Pavilhão social.....	1.950,05	m ²
Alojamento A.....	1.390,0	m ²
Alojamento B.....	1.390,0	m ²
Cantina de vinificação - Bloco A.....	810,0	m ²
Cantina de vinificação - Bloco B.....	909,0	m ²
Cantina de vinificação - Bloco C.....	1397,0	m ²
Centro de Tradições Gaúchas.....	100,0	m ²
Oficina de Carpintaria.....	200,0	m ²
Abrigo para máquinas e implementos agrícolas.....	224,78	m ²
Depósito de materiais diversos.....	76,0	m ²
Residência do diretor.....	225,50	m ²
Ginásio de esportes.....	1030,0	m ²
Depósito para ferramentas e insumos.....	29,70	m ²

Quadra poliesportiva.....	728,0	m ²
Floricultura.....	24,54	m ²
Aviário para aves de corte.....	132,10	m ²
Lavanderia.....	100,0	m ²

A história da Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek pode ser dividida em duas fases: antes e pós-COAGRI. Dois setores, principalmente, sentiram esta diferença:

a) Setor Orçamentário:

Em 1959, na época da criação do Colégio de Viticultura e Enologia, vigorava o Decreto nº 4536 de 28/1/1922, que organizou o Código de Contabilidade da União. Este Código estabelecia uma sistemática de aplicação de recursos orçamentários que, por sua natureza, dificultava a aplicação dos recursos, entretendo o andamento da despesa orçamentária, já que a fiscalização do Tribunal de Contas da União precedia a realização da despesa pelas Delegacias Fiscais do Tesouro Nacional, entre outras exigências do mesmo porte.

Com o advento do Decreto-Lei nº 200 de 25/2/1967, que tratou da Reforma Administrativa, foram até certo ponto corrigidas as dificuldades apresentadas pelo Código de Contabilidade da União, por agilizar o processo de realização da despesa pública. Através desse Decreto-Lei, foram distribuídas maiores responsabilidades aos administradores públicos, sujeitos a uma fiscalização posterior pelo Tribunal de Contas da União, na qual os ordenadores de despesa têm seus atos apreciados do ponto de vista legal.

Com a incorporação da Escola à COAGRI, ganhou este educandário maior autonomia administrativa e financeira, recursos mais substanciais, condições indispensáveis para que se pudesse levar a bom termo as atividades de formação de técnicos a nível de segundo grau, nos setores primários e secundário.

b) Recursos humanos:

Uma das maiores dificuldades encontradas na administração da Escola era a falta de recursos humanos. A COAGRI, após incorporar a Escola, aos poucos foi suprindo esta falha, o que pode ser verificado pela análise do seguinte quadro:

CARACTERIZAÇÃO DO CORPO DE FUNCIONÁRIOS DA EAFPJK

APOIO ADMINISTRATIVO

<u>Qualificação</u>	<u>Quadro Permanente</u> Nº de funcionários
Primário incompleto.....	30
Primário completo.....	7
1º Grau incompleto.....	1
1º Grau completo.....	6
Supletivo 1º grau.....	1
2º Grau completo.....	1
Grau superior ⁱⁿ completo.....	3
Grau superior completo.....	3

TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

<u>Qualificação</u>	<u>Quadro Permanente</u> Nº de funcionários
Grau superior completo.....	5

CORPO DOCENTE

<u>Qualificação</u>	<u>Quadro Permanente</u> Nº de professores	<u>Tabela Suplementar</u> Nº de professores
Licenciatura curta.....	2	-
Licenciatura plena.....	17	2
Grau superior incompleto.....	-	2
Licenciatura de formação especial - 2º grau.....	4	-
Engenharia Agrônômica.....	1	3
Medicina Veterinária.....	1	1

O objetivo principal da Escola é o aluno. Tudo o que é feito tem por objetivo primeiro atender às ^{suas} necessidades educacionais. Para atingir este objetivo, a Seção de Acompanhamento ao Educando faz, anualmente, o levantamento da procedência, da situação sócio-econômica e familiar do aluno. Em 1985, ~~XXX~~ ^{são os} seguintes ~~XXXX~~ os dados levantados a este respeito:

Procedência dos alunos:

Rio Grande do Sul	-	94%
Santa Catarina	-	4%
Paraná	-	1%
Rio de Janeiro	-	1%
Oriundos da área rural	-	64%
Oriundos da área urbana	-	36%

Constituição familiar:

Duas pessoas	-	2%
Três pessoas	-	3%
De 4 a 5 pessoas	-	46%
De 6 a 7 pessoas	-	34%
Acima de 8 pessoas	-	15%

Profissão dos pais:

		<u>Pai</u>	<u>Mãe</u>
Agropecuária	-	62%	20%
Comércio	-	10%	3%
Indústria	-	10%	1%
Prendas Domésticas	-	0%	66%
Funcionário Público	-	8%	7%
Outras Profissões	-	10%	3%

Escolaridade dos pais:

		<u>Pai</u>	<u>Mãe</u>
Analfabeto	-	20%	16%
1º Grau Incompleto:		55%	54%
1º Grau Completo:		13%	15%
2º Grau Incompleto:		3%	4%
2º Grau Completo:		4%	5%

	<u>Pai</u>	<u>Mãe</u>
Superior Incompleto -	1%	1%
Superior Completo -	4%	5%

Renda familiar:

Menos de 1 salário mínimo -	7%
De 1 a 2 salários mínimos -	36%
De 2 a 4 salários mínimos -	33%
De 4 a 6 salários mínimos -	8%
De 6 a 8 salários mínimos -	8%
De 8 a 10 salários mínimos -	6%
Mais de 10 salários mínimos-	2%

Ao terminar o curso, a Escola procura manter, na medida do possível, contato com o egresso, a fim de dar-lhe acompanhamento.

O levantamento realizado pela SAE indica que é a seguinte a situação dos egressos da Escola, desde a primeira turma de formandos:

ATIVIDADES PROFISSIONAIS DESENVOLVIDAS PELOS EGRESSOS

Técnicos agrícolas no ramo de Viticultura e Enologia

Turmas: 1962 a 1976

Relacionado com agricultura:	24%
Relacionado com enologia :	72%
Fora do ramo :	4%

Técnicos em enologia

Turmas: 1977 a 1980

Relacionado com agricultura:	6%
Relacionado com enologia :	68%
Fora do ramo :	26%

Turma: 1981

Relacionado com agricultura ^{enologia} :	44%
Cursando faculdade :	17%
Fora do ramo :	22%
Desempregado :	17%

Turma: 1982

Relacionado com agricultura: 8%
 Relacionado com enologia : 60%
 Fora do ramo : 16%
 Desempregado : 4%
 Cursando faculdade : 12%

Turma: 1983

Relacionado com agricultura: 5%
 Relacionado com enologia : 74%
 Fora do ramo : 11%
 Desempregado : 5%
 Cursando faculdade : 5%

Turma: 1984

Relacionado com agricultura: 25%
 Relacionado com enologia : 55%
 Fora do ramo : 10%
 Desempregado : -
 Cursando faculdade : 10%

Técnicos em agricultura

Turmas: 1977 a 1980

Relacionado com agricultura: 70%
 Relacionado com enologia : 3%
 Fora do ramo : 7%
 Desempregado : 20%

Turma: 1981

Relacionado com agricultura: 70%
 Fora do ramo : 2%
 Desempregado : 11%
 Cursando faculdade : 17%

Turma: 1982

Relacionado com agricultura: 53%
 Relacionado com enologia : 2%

Desempregado: 8%

Cursando faculdade: 22%

Turma: 1983

Relacionado com agricultura: 57%

Relacionado com enologia : 5%

Fora do ramo: 8%

Desempregado : 8%

Cursando faculdade : 22%

Turma: 1984

Relacionado com agricultura: 50%

Relacionado com enologia : 2%

Fora do ramo : 14%

Desempregado : 19%

Cursando faculdade : 15%

Procurando aperfeiçoar cada vez mais o processo educativo, a Escola realizou por quatro anos consecutivos a Feira de Ciências.

A primeira Feira de Ciências foi realizada sob a coordenação do professor João Carlos Selbach, nos dias 30 e 31 de agosto de 1978. Nos anos que se seguiram, 1979, 1980 e 1981, foram organizadas e ce ordenadas pelos professores João Carlos Selbach, Ana Catarina Hack Pieta e Lourdes Alberici Stefenon.

Estas feiras de ciências tinham por objetivo:

- desenvolver o espírito de investigação, iniciativa, invenção, o pensamento lógico e a noção da universalidade das leis científicas;
- despertar no futuro técnico em Enologia e Agricultura o interesse pela tecnologia de vinificação e execução de projetos agropecuários.

As Feiras de Ciências lograram êxito tão grande que servem, ainda hoje, de ponto de referência para outros trabalhos similares na comunidade.

Dentro do espírito da formação de uma consciência ecológica, a Escola participou, sob a coordenação do professor João Carlos Selbach, da 1ª, 2ª e 3ª "Jornadas de Debates Sobre Ecologia" Promovidas pela Câmara Municipal -de Vereadores de Bento Gonçalves, nos anos de 1979, 1980 e 1981, respectivamente, sendo que na Jornada de 1980 a Comunidade Escolar, fez juz ao prêmio máximo - Taça BANRISUL - como a melhor tese apresentada (De Resíduos Orgânicos a Biogás).

Além da Feira de Ciências merece destaque a EXPOART.

A primeira EXPOART foi realizada em 1983, graças ao trabalho das professoras Neiva Maria Valenti Poletto e Maria Josefa Milani.

A EXPOART tem por objetivo:

- incentivar a criatividade do aluno através da exposição de trabalhos criados em aulas de Educação Artística;
- conscientizar a comunidade de que a arte é geradora e transmissora da cultura humana e, como forma de conhecimento, auxilia o homem a descobrir valores essenciais à vida;
- integrar a Escola à comunidade através da realização de uma exposição aberta ao público.

Foi esta a premiação da 1ª EXPOART:

Escultura- 1º lugar: "Pescadores"- Paulo Lanfredi - 2º Enologia
Pintura- 1º lugar: "Virgem no Paraíso"-Luciane Carraro- 2º Agri B
Criação Livre- 1º lugar: "Entre o Céu e a Terra"-Sandro Gazola
2º Agricultura A.

Devido ao grande êxito alcançado pela 1ª EXPOART, a professora Neiva Maria Poletto realizou, com os mesmos objetivos, a 2ª EXPOART, em 1985. Nesta exposição, o trabalho classificado em 1º lugar foi a colagem em cortiça "Enigma" do aluno Eloir de Oliveira do 2º Agric.C.

A Escola Agrotécnica Federal Presidente Juscelino Kubitschek caracterizou-se, sempre, pela participação das atividades comunitárias. Ainda quando Colégio de Viticultura e Enologia já participava da 1ª Festa Nacional do Vinho, em 1967, quando cedeu um de seus prédios para a exposição de uvas. O Colégio de Viticultura e Enologia destacava-se em participação ~~esportivas~~ esportivas na cidade. No campo técnico, este Colégio sempre preocupou-se em dar toda a assistência técnica possível aos viticultores da região, promovendo cursos para agricultores, encontros de atualização vitivinícola e cursos de aperfeiçoamento em Enologia.

De 1969 a 1977, este Colégio foi responsável pelos estudos relativos à fixação do preço de custo da uva para vinificação no nosso Estado.

A partir do momento em que o Colégio de Viticultura e Enologia passou a integrar a rede COAGRI, toda a atividade comunitária é retomada. E, aos poucos, a EAFBG reassume o seu lugar na comunidade.

Em 1975, a Escola sediou o Simpósio Ítalo-Americano de Viticultura e Enologia, patrocinado pelo Governo do Estado do RGS, através da secretaria da Agricultura.

Em 1978, o então diretor Ruy Gonzales Hartmann cria os Conselhos Técnicos em Enologia e Agricultura que trazem para a Escola instituições vitivinícolas e agrícolas para debaterem temáticas pertinentes às respectivas áreas, trocar experiências e conhecimentos sobre as novidades existentes nestes setores. O Conselho Técnico discute a reformulação dos conteúdos das disciplinas técnicas da habilitação Técnico em Enologia.

Em 1982, é criada a Coordenadoria Escola-Comunidade, sob a orientação da professora Sandra Maria Faggion, que não mede esforços para divulgar a Escola na Comunidade.

Com o apoio da direção da Escola, através da DAT, professora Maria Josefa Milani, e do apoio financeiro da Cooperativa-Escola, criou-se em 1982 um grupo de teatro. Trabalhando juntas, a Coordenadoria Sócio-Cultural, sob a orientação do professor Silvano Milani, e a Coordenadoria Escola-Comunidade, o grupo teatral da Escola participou do 2º e 3º Festival de Teatro Popular de Bento Gonçalves. Nesta ocasião, trabalhavam diretamente com o grupo teatral as professoras Mara Regina dos Santos Rodrigues, Leyla Jane Gomes Gasperin, Rosa Maria Milani e o professor Silvano Milani.

Em 1982, com a peça "O Homem", a Escola ganhou as medalhas de melhor direção e melhor sonoplastia, no 2º Festival de Teatro Popular de Bento Gonçalves

No terceiro Festival de Teatro Popular, em 1983, com a peça "Morte e Vida Severina", a Escola ganhou as medalhas de melhor direção e melhor cenário.

Ainda em 1983, o CTG "Cultura Sem Fronteiras" é convidado a visitar as Escolas Agrotécnicas do sul de Minas Gerais.

Em 1984, o Grupo Teatral foi levado a Brasília pelo ex-diretor geral da COAGRI, Dr. Oscar Lamounier Godofredo Júnior, com a peça "O Homem", para participar da festa de Natal do MEC.

A Escola participa de Festivais e Festas do Vinho na região e no centro do País. A Coordenadoria Escola-Comunidade promove cursos para agricultores, cursos de degustação, treinamentos para implantação de Cooperativa-Escolas; coordena projetos de assistência técnica a escolas municipais; organiza módulos de Língua Portuguesa para professores, promove acompanhamento técnico aos fornecedores de uva da Escola; organiza o Curso de Implementos Agrícolas; colabora no Pedágio da Natureza; organiza encontros de ex-alunos; assessora o trabalho de fiscalização da uva, promovido pelo Ministério da Agricultura.

XX

A Escola integra também, desde sua criação em 22 de outubro de 1984, o Conselho Municipal de Educação de Bento Gonçalves, tendo como representante o professor João Carlos Selbach e como suplente o professor Sidney de Moraes Guimarães.

Todo este trabalho é reconhecido pela comunidade que, em outubro de 1984, dá à Escola o troféu "Destaque Especial Aristides Bertuol em Educação". Neste mesmo ano, o troféu "Semanário" é dado ao professor Ivo Luiz Cignachi pelo seu trabalho, principalmente junto à Cooperativa-Escola, como o melhor professor de 2º grau de Bento Gonçalves, e ao Sr. Romeu Barcelos Gomes de Freitas, como o melhor funcionário público federal da cidade.

A partir de 1975, quando a Escola passa a integrar a rede COAGRI, uma nova filosofia - "aprender a fazer e fazer para aprender" - norteia os trabalhos aqui desenvolvidos. Ressalta-se o apoio recebido da Coordenação Nacional do Ensino Agropecuário, através do incentivo constante de seu Diretor, Dr. Oscar Lamounier Godofredo Júnior, juntamente com a equipe técnico-pedagógica, que sempre se fez presente com sua orientação segura e oportuna nesta casa de ensino.